

**FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA
MESTRADO PROFISSIONAL “ENSINO EM SAÚDE”**

LAIS SILVEIRA DE SOUZA

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA SEXUALIDADE FEMININA

MARÍLIA

2021

LAÍS SILVEIRA DE SOUZA

INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA SEXUALIDADE FEMININA

Relatório do produto técnico da dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em “Ensino em Saúde”, da Faculdade de Medicina de Marília, para obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Ensino em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Siqueira Junior

MARÍLIA

2021

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Medicina de Marília.

S729i Souza, Laís Silveira de.
Influência da obesidade na sexualidade feminina / Laís
Silveira de Souza. – Marília, 2021.
10 f.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos Siqueira Junior.
Produto técnico (Mestrado Profissional em Ensino em
Saúde) - Faculdade de Medicina de Marília.

1. Obesidade. 2. Sexualidade. 3. Mulheres.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – código de Financiamento 0001, a qual agradecemos.

Ao orientador e amigo Prof. Dr. Antônio Carlos Siqueira Jnior pela didcação, apoio e transmissão de conhecimentos.

Em especial ao meu marido, meu filho, meus irmãos e meus pais.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização deste trabalho.

Muito obrigada!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. FINALIDADE.....	6
3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	7
4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO	8
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	9
REFERÊNCIAS.....	10

1. INTRODUÇÃO

A obesidade é definida como o acúmulo excessivo de gordura decorrente de um balanço energético positivo, em que a quantidade de energia, também conhecida como calorias, consumida é maior do que a quantidade gasta¹. Seu diagnóstico é obtido através do cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), calculado pela razão entre o peso (Kg) e o quadrado da altura (m²). É definido como obeso o indivíduo com IMC igual ou superior a 30 kg/m² ². É uma doença de etiologia multifatorial e complexa que envolve ambiente, estilo de vida, interação entre genes e fatores emocionais³.

A obesidade é fator de risco para o desenvolvimento de doenças, tais como cardiovasculares, DM2, HAS e dislipidemias, além de alterações no ciclo menstrual, disfunção sexual, redução da fertilidade e diminuição do desejo sexual, excitação e orgasmo^{4,5,6}.

Independente do sexo, a obesidade além de causar danos à saúde e limitações físicas, interfere também nas condições psicológicas causando baixa autoestima, sentimento de rejeição e inferioridade, depressão, ansiedade, desenvolvendo assim uma percepção negativa da imagem corporal, influenciando nas relações afetivo-sexuais pois, por sentirem vergonha do corpo, insegurança ou pela dificuldade em finalizar o ato sexual, indivíduos obesos se isolam e se privam de manter relações com seus parceiros^{4,7}.

O estereótipo de beleza atualmente está associado a um corpo magro, sendo que para a mulher, a beleza é vista como um dever cultural, estando muito mais associada a ela que ao homem. É considerado símbolo de sucesso pessoal e profissional sendo que há uma tendência em considerar o corpo magro como sinônimo de beleza, aceitação, autocontrole e competência, e por isso mulheres obesas sentem-se inferiorizadas, causando desvalorização de sua autoestima, repercutindo de forma negativa no convívio social^{4,5,7}.

A beleza física tem uma relação histórica e cultural com a construção da sexualidade. Com isso, muitas mulheres obesas têm sua sexualidade comprometida por não se sentirem atraentes e desejadas⁸.

Estudos relacionam a obesidade como um fator de impacto negativo na sexualidade feminina, pois além das dificuldades em realizar tarefas cotidianas,

o excesso de peso limita e diminui a qualidade sexual do obeso. Esposito avaliou 108 mulheres saudáveis e correlacionou o IMC com a função sexual, concluindo que quanto maior o IMC maior é a probabilidade de disfunção sexual⁹.

Apesar do tema sexualidade estar presente nas políticas públicas, a abordagem concentra-se em diagnóstico e tratamento de disfunções e não na sua totalidade e complexidade, sendo pouco valorizada na assistência à saúde¹⁰.

A sexualidade deve ser tratada e vivida de forma igual para ambos os sexos, devendo-se considerar toda a dimensão humana, relacionando sentimentos e sensações como prazer, emoção, afetividade, comunicação, incluindo tratamento interdisciplinar.

2. FINALIDADE

A obesidade e os riscos que esta representa para a saúde de modo geral já é bem documentada na literatura, assim como diferentes fatores que levam a disfunção sexual feminina como, por exemplo, depressão, incontinência urinária, climatério, entre outros. No entanto há um pequeno número de estudos que avaliam o impacto da obesidade isolada na função sexual da mulher, principalmente a nível nacional.

A sexualidade feminina assim como a obesidade são temas cercados de mitos, preconceitos e tabus. O objetivo deste produto técnico é fornecer informações, promover reflexões e debates entre estudantes da área da saúde sobre estes temas, possibilitando assim uma visão mais ampla, livre de preconceitos e com olhar mais humanizado através de um curso de capacitação online com duração de 1 hora e 30 minutos.

O público alvo são alunos de graduação do 1º ao 7º semestre do curso de nutrição de uma instituição de ensino superior localizada no interior do Estado de São Paulo.

3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Durante o processo de pesquisa foi possível verificar a necessidade de discussão do tema obesidade e sexualidade com os profissionais da área da saúde, pois são temas que necessitam de um olhar e cuidado multiprofissional e não apenas médico e ginecológico. Além disso é preciso desconstruir conceitos em relação a obesidade e a sexualidade feminina que por muitos anos foram tabus em nossa sociedade.

Com base no descrito acima foi estruturado esse produto técnico em que durante 1 hora será exposto o resultado da pesquisa conduzida no mestrado profissional em power point de forma online e ao final serão disponibilizados 30 minutos para roda de conversa com alunos com objetivo de gerar debate e reflexão.

O curso de capacitação será disponibilizado durante o primeiro semestre de 2022 e oferecerá certificado de participação aos alunos. O público alvo são alunos de graduação do 1º ao 7º semestre do curso de nutrição de uma instituição de ensino superior localizada no interior do Estado de São Paulo

4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO

O produto técnico será um curso de capacitação oferecido de forma online e ao vivo pela plataforma google meet. Os alunos serão convidados pelos professores da instituição e receberão no e-mail um link para acesso a plataforma no dia e horário indicados. O curso terá duração de 1 hora e 30 minutos e será exposto os resultados da pesquisa realizada no mestrado profissional e ao final o objetivo é propor debate e gerar reflexão sobre os temas abordados. Os resultados da pesquisa serão exposto via power point. Durante o curso de capacitação serão abordados os seguintes temas:

- Obesidade: definição, estatísticas, prejuízos físicos e emocionais, tratamentos, preconceitos;
- Sexualidade feminina: história, disfunção sexual (classificação e diagnóstico), tratamento;
- Como abordar tema sexualidade com mulheres obesas;
- Debate e reflexão: como abordar o tema sexualidade com mulheres obesas?/ Como posso contribuir com o tratamento da obesidade?/ Como posso contribuir para a melhora da sexualidade das mulheres?

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de capacitação ficará disponível durante todo o ano de 2022 e será oferecido a outras instituições de ensino superior e para todos os alunos da área da saúde. Espera-se com isso gerar debate e reflexão a profissionais de área da saúde como fisioterapeutas, enfermeiros, médicos, nutricionistas além de psicólogos para promover um olhar mais empático com a sexualidade das mulheres obesas.

REFERÊNCIAS

1. WHO. Overweight and obesity. 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>> Acesso em 21/09/2019
2. Organization WH. Obesity: preventing and managing the global epidemic: report of a WHO consultation on Obesity. 1998
3. Metabólica Abeso. Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2016. 2016
4. Nascimento CAD, Bezerra SMMS, Angelim SEM. Vivência da obesidade e do emagrecimento em mulheres submetidas à cirurgia bariátrica. Estudos de Psicologia. 2013 abril-junho; 18(2): 193-201
5. Silva GA, Lange ESN. Imagem Corporal: A percepção do conceito em indivíduos obesos do sexo feminino. Psicol. Argum. 2010 jan-mar; 28(60): 43-54.
6. Cecílio HPM, Sanches RCN, Radovanovic CAT, Marcon SS. Percepções de mulheres obesas sobre a sexualidade. Rev. Min. Enferm. 2014 out-dez; 18(4): 955-960
7. Mariano MLL, Paula MAB, Bassi DG, Paula PR. Cirurgia Bariátrica: repercussões na sexualidade da pessoa obesa. Rev. Col. Bras. Cir. 2014; 42 (6): 412-420.
8. OLIVEIRA EL, CARDOSO DC, DENARI FT. O corpo humano como alimento para a sexualidade. Doxa: Rev. Bras. Psicol. Educ. Araraquara, v.19, n.1, p. 67-79, jan/jun. 2017.
9. Esposito K, Ciotola M, Giugliano F, et al. Association os body weight with sexual function in women. Int J Impot Res. 2007; 19(4): 353-357.
10. Trindade WR, Ferreira MA. Sexualidade feminina: questões do cotidiano das mulheres. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2008. Jul-Set; 17(3): 417-426.